

EDUCAÇÃO GRECO-ROMANA E INTERDISCIPLINARIDADE COMO CAMINHOS PARA FORMAÇÃO INTEGRAL

GRECO-ROMAN EDUCATION AND INTERDISCIPLINARITY AS WAYS TO INTEGRAL EDUCATION

Recebido em: 12/09/2025

Aceito em: 27/11/2025

Publicado em: 26/01/2026

Caio Monteiro Melo¹ 

Universidade Estadual do Tocantins

Mariany Almeida Montino² 

Universidade Estadual do Tocantins

Ana Maria Barros³ 

Universidade Estadual do Tocantins

Nataniely Rodrigues Vieira⁴ 

Universidade Estadual do Tocantins

Resumo: Este artigo apresenta um caminho teórico e propositivo sobre a educação greco-romana como fundamento para uma formação integral e interdisciplinar na educação básica contemporânea. No que tange à interdisciplinaridade, parte-se da premissa de que o modelo educacional atual vivencia a fragmentação disciplinar, comprometendo a formação integral dos estudantes. Sendo assim, o objetivo deste estudo é demonstrar como os princípios educativos da cultura greco-romana podem contribuir para superar essa fragmentação, oferecendo fundamentos para uma pedagogia integradora e formativa. O estudo adota metodologia bibliográfica de caráter interpretativo, com base em autores como Morin, Nicolescu, Marrou e Jaeger. O foco interdisciplinar recai nos dois primeiros graus propostos por Nicolescu: aplicação e epistemológico. O artigo propõe, ainda, um quadro prático de planejamento para atividades escolares interdisciplinares. Por fim, a proposta indica possibilidades de construir a unidade do saber por meio de vivências significativas que articulem razão, ética, estética e prática, como a dramatização de textos clássicos, debates sobre ética e práticas fundadas na perspectiva retórica da antiguidade. A conclusão destaca que embora desafiadora, a proposta representa uma resposta às demandas educacionais contemporâneas, promovendo uma formação humanista, crítica e integral.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Educação Greco-romana; Formação Integral.

Abstract: This article presents a theoretical and propositional approach to Greco-Roman education as a foundation for comprehensive and interdisciplinary education in contemporary basic education. Regarding interdisciplinarity, it is based on the premise that the current educational model experiences disciplinary fragmentation, compromising the comprehensive education of students. Therefore, the objective of this study is to demonstrate how the educational principles of Greco-Roman culture can contribute to overcoming this fragmentation, providing the foundation for an integrative and formative pedagogy. The study adopts an interpretive bibliographic methodology, based on authors such as Morin, Nicolescu, Marrou, and Jaeger. The interdisciplinary focus falls on the first two levels proposed by Nicolescu: application and epistemology. The article also proposes a practical planning

¹ Professor Doutor do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins. Brasil, Tocantins e Palmas. E-mail: caio.mm@unitins.br

² Professora Doutora e Coordenadora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins. Brasil, Tocantins e Palmas. E-mail: mariany.am@unitins.br

³ Aluna do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins. Brasil, Tocantins e Palmas. E-mail: anabarros@unitins.br

⁴ Aluna do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins. Brasil, Tocantins e Palmas. E-mail: natanielyvieira@unitins.br

framework for interdisciplinary school activities. Finally, the proposal indicates possibilities for constructing the unity of knowledge through meaningful experiences that articulate reason, ethics, aesthetics, and practice, such as the dramatization of classical texts, debates on ethics, and practices based on the rhetorical perspective of antiquity. The conclusion highlights that, although challenging, the proposal represents a response to contemporary educational demands, promoting a humanistic, critical, and comprehensive education.

Keywords: Interdisciplinarity; Greco-Roman Education; Comprehensive Education.

INTRODUÇÃO

O presente artigo nasce da necessidade de oferecer subsídios teóricos e práticos para docentes da educação básica que desejam desenvolver uma atuação interdisciplinar fundamentada em modelos formativos historicamente conhecidos. Não se trata de um exercício reservado somente a um trabalho teórico, de uma reflexão que visa apoiar o trabalho pedagógico cotidiano, mas também como material de consulta e referência para aqueles que almejam aprofundar seus estudos em práticas escolares integradoras. Dessa maneira, a proposta expressa o compromisso de tornar a experiência docente um vetor de transformação da escola em espaço de formação plena.

A interdisciplinaridade pode ser considerada uma forma de emancipação do pensamento, permitindo que o discente exerça sua cidadania de forma consciente, crítica e participativa, inclusive em temáticas complexas como as questões culturais e sociais (Morin, 2003). Por essa razão, o caminho aqui desenvolvido transcende o campo somente teórico da educação e entra no domínio das práticas pedagógicas aplicadas, estabelecendo pontes entre a educação histórica e o exercício atual da docência.

Considerando como eixo estruturante a tradição educativa greco-romana, sua contribuição para práticas interdisciplinares e a formação integral, isso faz dela um legado de conteúdos históricos, bem como um modelo epistêmico e formativo que inspira práticas pedagógicas integradoras e coerentes com a ideia de ser humano pleno. Diante disso, propõe-se a retomada de uma matriz formativa que articule saberes, práticas e virtudes necessárias para a formação íntegra e integral do ser. Inspirando-se na teoria de Nicolescu (2008), o artigo defende que o diálogo entre disciplinas permite o aprofundamento do conhecimento por meio da convergência epistemológica e da valorização do humano em sua totalidade. O supramencionado autor propõe três graus de interdisciplinaridade – aplicação, epistemológico e geração de novas disciplinas – e este estudo se concentra nos dois primeiros, considerados exequíveis ao contexto da escola básica.

O artigo organiza-se em seções que buscam sustentar teoricamente a proposta central. Inicialmente, em *A gênese da disciplina e a Interdisciplinaridade, segundo Basarab Nicolescu*, apresentam-se os pressupostos epistemológicos da interdisciplinaridade como base para uma

leitura mais ampla do fenômeno educativo. Em seguida, a seção *Fontes de uma educação integral e interdisciplinar* recupera matrizes históricas e filosóficas que fundamentam a formação integral do sujeito. Avançando nesse percurso, em *Contribuições interdisciplinares com fundamentos greco-romanos*, enfatiza-se a relevância do legado greco-romano como horizonte cultural que articula saberes e práticas educativas. Em *Valores formativos: cultura e legado*, discutem-se os princípios éticos, estéticos cívicos e sua pertinência na formação contemporânea. Por fim, apresenta-se o *Quadro de Planejamento Interdisciplinar com inspiração greco-romana*, síntese prática da fundamentação teórica e recurso aplicável ao contexto escolar.

A relevância dessa estrutura encontra-se no fato de que, sendo esta uma pesquisa de caráter bibliográfico, cada seção representa um passo fundamental para a construção do argumento central: evidenciar que a interdisciplinaridade e a educação integral, alicerçadas na cultura greco-romana, podem oferecer ao professor elementos para ressignificar a prática pedagógica. Assim, o percurso teórico não é mera exposição de conceitos, mas um caminho que conduz à elaboração de um instrumento aplicável, fortalecendo o diálogo entre a herança cultural e as demandas da educação contemporânea

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica de caráter interpretativo (Gil, 2025), a partir do levantamento e da análise de obras fundamentais da tradição greco-romana, bem como de autores contemporâneos que discutem a crise da educação moderna e propõem caminhos para a sua superação.

Considerando esse contexto, o objetivo deste estudo é demonstrar como a educação greco-romana pode fundamentar propostas de atividades interdisciplinares na escola, contribuindo para a formação ampliada dos estudantes. Para isso, foi necessário identificar práticas da antiguidade clássica com potencial formativo interdisciplinar; desenvolver exemplos de articulação entre disciplinas escolares a partir dessas práticas; e contribuir para a reflexão crítica sobre a atuação docente.

Como resultado, espera-se oferecer subsídios teóricos e metodológicos para uma atuação docente capaz de articular conteúdos e valores; saberes e práticas; e tradição e inovação. A formação integral não é, pois, uma proposta nostálgica, mas uma resposta às demandas contemporâneas por sentido, coesão e humanidade no processo educativo. Nessa perspectiva, busca-se resgatar um passado formativo e reconstituir fundamentos de uma pedagogia que

valorize a continuidade cultural, a excelência intelectual e a ética do exemplo, elementos indispensáveis à educação que forma para além da técnica.

A GÊNESE DA DISCIPLINA E A INTERDISCIPLINARIDADE, SEGUNDO BASARAB NICOLESCU

Historicamente, a fragmentação das disciplinas foi uma contribuição do modelo acadêmico do século XIX (Goodson, 2013), o que gerou um distanciamento entre as disciplinas que eram ensinadas nas escolas, dificultando a articulação entre as áreas do conhecimento e a compreensão unitária de sua realidade. Conforme analisa Morin (2003), o conhecimento disciplinar tende ao aprofundamento técnico, mas perde de vista a sua origem em um campo mais amplo, o que compromete a formação de uma visão de mundo integrada e crítica. Ao desconhecer as raízes históricas e culturais do conhecimento, a escola atual corre o risco de formar especialistas sem compreensão global, comprometendo o desenvolvimento das competências necessárias à cidadania contemporânea.

Somado a esse raciocínio, Morin (2003, p. 105) explica que: “a disciplina é uma categoria organizadora dentro do conhecimento científico; ela institui a divisão e a especialização do trabalho e responde à diversidade das áreas que as ciências abrangem”. No entanto, embora inserida em um conjunto mais amplo, tende naturalmente à autonomia e ao isolamento. Posto isso, a compreensão de sua origem e finalidade é indispensável para que o docente amplie a sua visão e promova conexões significativas entre saberes.

No mesmo aspecto, Morin deixa claro que “as disciplinas nascem da sociologia das ciências e da sociologia do conhecimento” e, por isso, não basta estar por dentro de uma disciplina para conhecer todos os problemas que lhe dizem respeito. Reconhecer que a disciplina é uma construção histórica, social e epistemológica permite que ela seja compreendida como elemento que pode enriquecer a articulação entre diferentes áreas do conhecimento.

Para Goodson (2013), cada modelo de currículo tem sua história refletindo a produção do conhecimento de seu tempo e, conseqüentemente, a organização das disciplinas escolares. Assim, na intenção de entender a educação greco-romana e fazer com que contribua para o currículo da atualidade, é necessário compreendê-los em seu contexto cultural para saber identificar suas potencialidades. Desse modo, ao entender o processo de produção desses conhecimentos estruturantes da cultura educativa greco-romana, será possível desenvolver

meios que contribuam para aquisição de habilidades que possibilitarão a elaboração de atividades interdisciplinares entre docentes e alunos.

Sabendo disso e ao considerar a contribuição de Nicolescu (2008) quanto aos três graus de interdisciplinaridade: aplicação, epistemológico e geração de novas disciplinas, vê-se que os dois primeiros são os mais viáveis e profícuos para a realidade da escola básica, pois possibilitam a articulação entre saberes sem exigir rupturas estruturais no currículo.

O grau de aplicação refere-se à transferência de métodos de uma disciplina para outra. Isso ocorre, por exemplo, quando se usa o método da música para ensinar matemática (ritmo e proporção); ou o método da dança para trabalhar geometria espacial. Trata-se de um cruzamento metodológico que preserva a identidade das áreas e favorece o aprendizado por associação prática e analogia (Morin, 2003).

Por outro lado, o segundo, que é o grau epistemológico, diz respeito à transferência de fundamentos conceituais e lógicos entre áreas do conhecimento (Morin 2003). Um exemplo seria a utilização da filosofia na aula de educação física, em que a ética orienta os comportamentos durante jogos e atividades coletivas. Ou ainda, quando a literatura é empregada para suscitar reflexões filosóficas e históricas sobre a condição humana, contribuindo com múltiplas interpretações e leituras simbólicas de eventos ou personagens.

Esses dois graus, aplicação e epistemológico, não apenas são possíveis, como desejáveis, quando se toma como base a educação greco-romana, em que saberes e práticas estavam em constante integração. Eles orientam o planejamento pedagógico a partir de conexões significativas, contribuindo para a formação ampla do estudante e o fortalecimento da prática docente.

FONTES DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTERDISCIPLINAR

Etimologicamente, o termo “integral” provém do latim *integralis*, derivado de *integer*, que significa “inteiro”, “completo”, “não tocado”, “íntegro” (Almeida, 2012). Refere-se àquilo que não está dividido. Na tradição educacional greco-romana, a formação integral era compreendida como o cultivo equilibrado de dimensões humanas: racional, ética, estética e prática. De forma convergente, a ideia de “interdisciplinaridade”, embora com origem conceitual moderna, também pressupõe a superação de compartimentos estanques do saber em favor de uma experiência de aprendizagem unificada.

Ambos os conceitos, integral e interdisciplinar, articulam-se de maneira complementar: o que é integral busca a inteireza; o que é interdisciplinar promove a conexão entre as partes.

Não há sobreposição entre eles, mas um reforço mútuo. A interdisciplinaridade não anula a integralidade, assim como a integralidade não dilui a contribuição específica das disciplinas. Como defende Nicolescu (2008), a verdadeira interdisciplinaridade preserva a identidade de cada saber e a coloca em diálogo transformador com os demais, resultando numa formação mais completa e coerente. Assim, compreender a educação integral e a interdisciplinaridade como dimensões interligadas é reconhecer que a formação do ser humano exige unidade sem homogeneização, isto é, diversidade sem fragmentação. A partir dessa fundamentação, são destacados autores com contribuição que convergem para essa concepção de formação.

Por exemplo, Hadot (2014) destacou-se por reinterpretar a filosofia antiga como um modo de vida e não apenas como teoria abstrata. O autor acredita que os filósofos da antiguidade propunham práticas concretas como a meditação, o diálogo, o silêncio e a leitura, com o objetivo de transformar o ser humano. Sua concepção formativa guarda semelhança com a educação greco-romana que unia o saber ao agir, o logos à virtude. Essa abordagem permite compreender a educação como uma via de formação integral que não separava corpo, mente e espírito. Na perspectiva interdisciplinar defendida por Nicolescu (2008), Hadot (2014) ajuda a pensar a integração entre as dimensões ética, estética e intelectual do saber, promovendo experiências educativas mais reflexivas.

Dessa forma, esta ideia complementa-se com Dawson (2020), ao argumentar que a educação moderna havia perdido sua unidade ao fragmentar o currículo em disciplinas que passaram a ser compreendidas sem ligação. O autor propõe a recuperação da tradição educativa clássica fundamentada na formação intelectual do ser humano como caminho para restaurar o sentido integral.

Ademais, Nussbaum (2015) acrescenta uma vigorosa defesa da educação humanista como caminho para formar cidadãos críticos, empáticos e eticamente comprometidos. Inspirando-se na cultura greco-romana, especialmente nos estoicos e em Aristóteles, Nussbaum (2015) propõe que a leitura de textos antigos permite ampliar a imaginação, compreender o outro e desenvolver uma mente cosmopolita. Ao destacar a importância das humanidades no currículo, sua proposta converge com a ideia de uma formação integral, que articula razão, emoção e senso de justiça. Sua argumentação subsidia a ideia de que, para ter uma escola democrática, são necessárias práticas baseadas na reflexão, no diálogo e na complexidade humana.

Na perspectiva crítica de Lewis (2017), a verdadeira educação não forma meros consumidores ou técnicos, mas seres humanos completos. Sua defesa da formação integral é

baseada no cultivo da razão, da sensibilidade estética e da virtude que converge com ideais que fortalecem o fundamento ético da proposta interdisciplinar. Da mesma forma, Scruton (2007) argumenta que a educação deve partir de um legado cultural que permita, ao indivíduo, compreender seu lugar no mundo. O autor critica o ensino relativista e utilitarista, que rompe com a continuidade civilizacional, e propõe um retorno aos valores da antiguidade como forma de resgatar a dignidade humana e a excelência.

Para Kirk (2003) a educação deve formar o caráter em princípios permanentes, isto é, valoriza o estudo dos grandes autores do passado, clássicos da cultura, ao reforçar a proposta de retomar práticas da educação greco-romana como via para resgatar o elo entre conhecimento e formação fundamental para qualquer projeto interdisciplinar. De mesmo modo, MacIntyre (2021) acredita na redescoberta da virtude aristotélica como núcleo da formação humana, a partir da recuperação de práticas e narrativas que formam o caráter. Sua análise contribui para pensar a educação greco-romana como um modelo de formação capaz de integrar razão e ética.

Por fim, e para encerrar os exemplos de contribuições possíveis entre o que se entende por educação integral e interdisciplinaridade tendo como fonte exemplos da cultura greco-romana, Gilson (2013) afirma que a história do pensamento surgiu quando a razão se vinculava à busca da verdade e da ordem. A leitura de Gilson (2013) reforça a ideia de que a educação deve formar intelectualmente o indivíduo em diálogo com temas que são constitutivos de uma sociedade e sua cultura.

CONTRIBUIÇÕES INTERDISCIPLINARES COM FUNDAMENTOS GRECO-ROMANOS

Ao retomar a cultura formativa greco-romana como paradigma para a educação contemporânea, reconhece-se nesse modelo uma concepção de formação que não se fragmentava em áreas isoladas do saber, mas pela busca da unidade entre corpo, mente e espírito. A educação greco-romana era, antes de tudo, uma experiência integral: a excelência física era acompanhada do cultivo moral, do domínio da linguagem, da prática da retórica e da contemplação filosófica. Esse tipo de formação visava ao domínio técnico de habilidades e à constituição de um sujeito pleno, capaz de agir com sabedoria, justiça e beleza (Jaeger, 2018).

Conforme Marrou (2017), a educação da antiguidade grega e romana, mesmo sem um currículo sistematizado nos moldes atuais, apresentava uma coerência epistêmica que articulava o conhecimento prático, ético, político, filosófico e estético. A educação greco-romana não era apenas de ideais abstratos, mas expressões culturais que moldavam práticas pedagógicas

voltadas à formação do cidadão. A oralidade, os poemas, os exercícios físicos, os jogos, os ritos religiosos e a convivência intergeracional eram parte de uma mesma experiência formativa (Jaeger, 2018).

Essa tradição oferecia, ao educando, uma compreensão integrada da realidade. A corrida, o tiro com arco, a música e a poesia, por exemplo, não eram atividades isoladas, mas formas de representar e experienciar o mundo por meio de diferentes linguagens simbólicas. A genealogia, os mitos e os feitos heroicos serviam de referência identitária e ética moldando o senso de pertencimento e de dever. O objetivo era ensinar o conteúdo e formar o caráter, como se vê na educação de Aquiles, discípulo do centauro Quíron e de Fênix, cuja formação unia coragem, sensibilidade e sabedoria (Marrou, 2017).

Por sua vez, a retórica representava o ápice da formação intelectual, pois pressupunha domínio linguístico, refinamento estético e rigor lógico. Um orador bem formado era aquele capaz de comover, convencer e deliberar, integrando memória, raciocínio, repertório literário, dicção e controle emocional (Marrou, 2017). A formação do orador era o resultado visível de uma pedagogia interdisciplinar, onde cada saber contribuía com sua parte na edificação de uma identidade coerente e pública.

Nesse sentido, a educação greco-romana oferece mais do que um conjunto de práticas: ela propõe uma visão ontológica de formação. Sua atualidade não reside na repetição literal de seus métodos, mas na possibilidade de inspirar, com profundidade, um projeto educativo que recupere o sentido da integração, da excelência e da formação escolar.

A partir de diferentes perspectivas, tais autores contribuem para pensar a educação centrada na unidade do saber e da vida, ou seja, oferecem fundamentos para práticas pedagógicas que conciliam formação integral e trabalho interdisciplinar. A tríade, do belo, do verdadeiro e do bom, permanece como princípio estruturante de uma proposta que integra dimensões estéticas, cognitivas e éticas da experiência escolar. Educar, nesse horizonte, é formar a alma segundo a excelência (*areté*), por meio de vivências que conectam os saberes, superam a fragmentação disciplinar e restituem à educação seu caráter formativo pleno.

VALORES FORMATIVOS: CULTURA E LEGADO

Em uma proposta pedagógica voltada à integralidade, os valores formativos exigem a recuperação da lógica cultural que sustentava tais conteúdos. A cultura greco-romana educava por meio da continuidade: os mitos, os exemplos dos heróis, as genealogias, os jogos e a convivência entre gerações formavam um ecossistema simbólico em que cada prática remetia

a algo maior do que a si mesmo. Essa dimensão simbólica, que moldava o *ethos* do educando, só é possível quando se reconhece a educação como uma herança cultural, um legado que se transmite e se renova (Jaeger, 2018).

Nesse aspecto, diversos pensadores da história, da filosofia e da pedagogia têm reafirmado a importância da preservação cultural como elemento essencial à formação do sujeito. Não por nostalgia, mas por entender que o enraizamento histórico é condição para a liberdade crítica e a expressão ética. A ruptura com essa continuidade pode levar à perda de referências, da coesão intelectual e da própria finalidade do processo educativo. Como argumenta Lewis (2017), ao negar os valores objetivos do passado, forma-se o “homem sem peito”, um técnico destituído de juízo, sensibilidade e grandeza.

Para Lewis (2017), ao se eliminar da educação o aprendizado de valores objetivos, como se buscou na educação greco-romana no que era considerado belo, verdadeiro e bom, forma-se o que ele chama de “homem sem peito”, um indivíduo tecnicamente habilitado, mas moralmente vazio, incapaz de ordenar seus afetos ou reconhecer a nobreza do agir. Para o autor, o ser humano completo é composto por três partes simbólicas: a *cabeça*, sede da razão e do intelecto; o *ventre*, onde residem os impulsos e os desejos; e o *peito*, que representa as emoções educadas e a imaginação, aquilo que conecta racionalidade e instinto. Ao suprimir o “peito”, a educação rompe essa mediação e gera sujeitos incapazes de discernir aquilo que é digno de um julgamento correto. Assim, a metáfora sustenta a tese de que a educação integral não é apenas teórica ou operacional, é também formativa no sentido pleno: ela deve ensinar o aluno a pensar com clareza, sentir com nobreza e agir com retidão.

Isso quer dizer que uma educação integral não deve somente habilitar para o presente, mas preparar para as próximas gerações. Kirk (2003) afirma que uma sociedade se mantém viva quando seus princípios são preservados. Gilson (2013) reforça essa ideia ao mostrar que os grandes momentos do pensamento surgem em meio ao que é considerado comum e permanente entre as gerações. A proposta interdisciplinar, assim compreendida, é uma ponte entre tempos e entre linguagens. Ela permite que a escola recupere seu papel de formadora de consciências, bem como de competências. E que, inspirada na tradição greco-romana, contribua para reconstituir no presente a grandeza do humano como horizonte educacional.

QUADRO DE PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR COM INSPIRAÇÃO GRECO-ROMANA

Nesta seção, é apresentado um quadro que tem como objetivo auxiliar educadores a planejarem atividades interdisciplinares inspiradas nos valores da educação greco-romana. Tal ferramenta poderá ser utilizada na escola ou ser adaptada de acordo com a sua demanda. No formulário, estão contidos espaços para registros e sugestões que permitam práticas educativas.

Quadro 1 – sugestão de formulário para elaboração de atividade interdisciplinar.

1. Tema da Prática Interdisciplinar - <i>(Ex.: Justiça, coragem, honra, cidadania, retórica, ética no esporte)</i>
2. Objetivo Geral <i>(Exemplo: Desenvolver com os alunos a capacidade de argumentação e expressão oral por meio da dramatização de temas ético-filosóficos inspirados na tradição greco-romana.)</i>
3. Fontes Culturais e Literárias (clássicas e contemporâneas) - <i>Marque abaixo as fontes a serem utilizadas e adicione outras:</i>
☐ Poemas homéricos (Ilíada, Odisseia)
☐ Textos filosóficos (Platão, Cícero, Sêneca)
☐ Textos bíblicos e patrísticos
☐ Quadrinhos, animes ou filmes com valores clássicos (Ex.: Cavaleiros do Zodíaco, Gladiador, Hércules da Disney, Percy Jackson)
Outros: _____
4. Disciplinas Envolvidas
5. Competências da BNCC Desenvolvidas <i>(Assinale as que se aplicam e adicione outras, conforme necessário):</i>
☐ Comunicação oral e escrita com clareza e coerência
☐ Capacidade de argumentação ética e respeitosa
☐ Pensamento crítico e criatividade
☐ Compreensão de manifestações artísticas e culturais
☐ Responsabilidade e cidadania
☐ Abertura ao diálogo e ao outro
Outras: _____
6. Descrição da Atividade - <i>(Ex.: Preparação de peça teatral com adaptação de trechos da Ilíada e debates em sala sobre virtudes heroicas.)</i>
7. Grau de Interdisciplinaridade (segundo Nicolescu) <i>Selecione e explique brevemente como será aplicado:</i>
☐ Grau de Aplicação: refere-se à transferência de métodos de uma disciplina para outra. <i>Exemplo: uso do método narrativo da literatura para compreensão de temas históricos; uso da métrica musical para explorar padrões em matemática.</i>
☐ Grau Epistemológico: diz respeito à transferência dos fundamentos e estruturas de pensamento de uma área para outra. <i>Exemplo: aplicação da ética filosófica na educação física para discussões sobre justiça e cooperação em esportes; uso da lógica filosófica para estruturar argumentos em redações ou debates.</i>

8. Prática Interdisciplinar Final - <i>(Descreva qual será a prática apresentada: peça teatral, exposição, debate público, concurso de oratória, torneio de argumentos, etc.)</i>	
9. Critérios de Avaliação	Percentual da pontuação
Participação e envolvimento dos estudantes	20%
Clareza e coerência argumentativa	15%
Riqueza de vocabulário	15%
Espírito coletivo e cooperação	15%
Capacidade de conectar saberes diversos	10%
Expressão artística ou performática	10%
Compreensão da proposta e fidelidade às fontes	5%
Leitura e interpretação de textos	5%
Capacidade argumentativa	5%
10. Princípios Avaliativos (reflexão docente) - <i>(Assinale os princípios que pretende observar e valorizar)</i>	
☐ Formação integral do estudante	
☐ Valorização do coletivo e da diversidade	
☐ Estímulo à excelência e à criatividade	
☐ Cultivo de virtudes e atitudes éticas	
☐ Conexão entre teoria e prática	
☐ Protagonismo do estudante	
11. Observações Finais (professor responsável)	
12. Referências utilizadas	

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Nota-se que o quadro acima foi estruturado para apoiar o planejamento de atividades interdisciplinares com base na tradição greco-romana, possibilitando ao docente visualizar e organizar um planejamento integrador. Seu uso pressupõe, antes de tudo, a escolha de um tema central ou uma fonte literária dotada de densidade formativa, como justiça, coragem, honra ou cidadania, que deve funcionar como eixo articulador entre as disciplinas envolvidas e possibilitar a construção de significados compartilhados entre os diferentes campos do saber.

Em seguida, a definição de um objetivo geral claro permite estabelecer a intencionalidade pedagógica da prática proposta, articulando conteúdos e valores a partir de uma finalidade humanizadora. A seleção das fontes literárias, filosóficas ou culturais, tanto clássicas quanto contemporâneas, favorece a intertextualidade e amplia o repertório simbólico dos estudantes, promovendo um diálogo entre tradição e atualidade. O preenchimento dos campos relacionados às competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) permite a adequação da proposta aos documentos oficiais e também a valorização de habilidades como

argumentação, pensamento crítico, responsabilidade e empatia. A descrição da atividade deve ser feita de forma clara e objetiva, permitindo que qualquer educador possa compreendê-la, replicá-la ou adaptá-la, conforme sua realidade escolar.

Além disso, outro aspecto fundamental diz respeito à identificação do grau de interdisciplinaridade aplicado, segundo a classificação proposta por Nicolescu (2008). Ao indicar se a proposta segue o grau de aplicação, relacionado à transferência de métodos, ou o grau epistemológico, vinculado à transferência de fundamentos conceituais entre áreas, o professor é convidado a refletir sobre o nível de integração e a profundidade que deseja alcançar em sua prática. A definição da culminância pedagógica, como peça teatral, debate público ou exposição, garante que a experiência tenha visibilidade, senso de finalidade e mobilização.

Por fim, os campos destinados à reflexão docente e às observações finais estimulam o professor a considerar os princípios éticos, formativos e metodológicos que orientaram a atividade, promovendo o aperfeiçoamento contínuo de sua prática. Ao ser utilizado de maneira crítica e criativa, o quadro acima possibilita um exercício de formação docente que permite ao educador revisitar suas próprias referências, resgatar a intencionalidade educativa de seu trabalho e construir novas experiências integradoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, verifica-se que a proposta apresentada enfrenta, contudo, obstáculos concretos. Entre eles, a prática ainda presente de uma formação fragmentada dos docentes, a cultura escolar voltada à tecnicidade e a ausência de espaços institucionais que favoreçam práticas integradoras. Nesse contexto, a interdisciplinaridade inspirada na tradição greco-romana é colocada como um caminho que exige esforço, criatividade e compromisso coletivo. É preciso que a escola como um todo, professores, gestores e demais profissionais, compreenda que educar é mais do que promover aprendizado de conteúdos: é formar seres humanos íntegros, críticos e capazes de compreender o mundo de modo articulado.

O *Quadro de Planejamento Interdisciplinar* permite organizar experiências educativas pautadas por princípios como ética, estética, racionalidade e ação coletiva, ao mesmo tempo em que estimula o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de competências como a argumentação, a criatividade, o pensamento crítico e o diálogo. Além disso, a inclusão de diferentes graus de interdisciplinaridade propicia, ao professor, refletir sobre os modos de integração do conhecimento, desde a aplicação de métodos narrativos em disciplinas variadas até a incorporação de fundamentos epistemológicos comuns. A flexibilidade desse instrumento

o torna aplicável a diversos projetos escolares como teatro, debates públicos, exposições ou concursos, reforçando o potencial educativo da cultura greco-romana e sua relevância para a formação integral dos estudantes no contexto contemporâneo.

Apesar de seu potencial formativo, a efetivação de seu planejamento também é um desafio significativo. Em primeiro lugar, a proposta demanda um nível elevado de formação teórica e sensibilidade pedagógica por parte dos docentes. A necessidade de articulação entre diferentes componentes curriculares requer planejamento conjunto, diálogo entre professores e tempo institucional destinado à integração pedagógica, competência que nem sempre é garantida pelas licenciaturas. Soma-se a isso a carência de materiais didáticos apropriados, a dificuldade de adaptar conteúdos considerados clássicos à linguagem contemporânea dos estudantes e a resistência institucional à inovação quando ela escapa aos formatos tradicionalmente consolidados. Esses entraves não invalidam a proposta, mas apontam para a necessidade de políticas de formação docente mais robustas, incentivo a práticas interdisciplinares e maior abertura curricular à experimentação fundamentada em matrizes culturais que dialoguem com o passado sem perder de vista as exigências do presente.

Embora desafiador, esse esforço revela um horizonte otimista. A interdisciplinaridade, ao romper com a lógica compartimentalizada do saber, permite ao professor redescobrir o prazer de ensinar. Ao desenvolver práticas que unem história e literatura, ética e arte, ciência e filosofia, o docente amplia sua visão de mundo e desperta nos estudantes o desejo de aprender com profundidade e significado. Trata-se de uma proposta que também contribui para a formação do professor despertando nele o senso de missão e responsabilidade.

A formação integral, portanto, não se restringe ao aluno. O desenvolvimento de habilidades, como leitura crítica, argumentação, empatia, cooperação e criatividade, exige do educador o mesmo movimento: sair da apatia, abandonar modelos mecânicos e abrir-se ao novo. Como apontado ao longo do artigo, a educação grega e romana não separava o saber do agir, e é essa conexão que precisa ser reforçada na escola dos dias atuais.

A fragmentação pedagógica inviabiliza a compreensão ampla do conhecimento, torna-se necessário um retorno reflexivo às origens do pensamento educativo. A educação na antiguidade greco-romana não deve ser vista sob uma luz idealizante nem considerada um ideal romântico ou distante, pois oferece à educação moderna uma essência formativa que resiste ao tempo. O valor da educação greco-romana não deve ser visto como um exercício nostálgico, mas uma exigência crítica diante dos impasses atuais. Assim, a história da educação torna-se

um campo decisivo para compreender o passado e redefinir, com clareza e propósito, os rumos da educação contemporânea (Jaeger 2018).

Dessa forma, o modelo de planejamento aqui proposto busca demonstrar que o ato de educar não é simplesmente servir de guia técnico, busca provocar a prática docente. Ele convida o educador a se tornar agente ativo de mudança, articulador de saberes e condutor de uma educação humanizadora. Assim, considera-se que a proposta de atividade interdisciplinar baseada na educação greco-romana é um resgate teórico e uma resposta prática às urgências educacionais do presente, ao fomentar práticas com sentido, baseadas nas diferentes expressões culturais do passado como a literatura, o mito e a história, enfim, exemplos voltados para a busca da excelência.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Antônio Rodrigues. **Dicionário de Latim-Português**. Porto: Editora Porto, 2012.
- DAWSON, Christopher. **A crise da educação ocidental**. São Paulo: É Realizações, 2020.
- GIL, Antônio Carlos. **Pesquisa qualitativa básica**. Petrópolis: Editora Vozes, 2025.
- GILSON, Étienne. **A filosofia na idade média**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- GOODSON Ivor, F. **Currículo: teoria e história**. Tradução de Atílio Brunetta, Petrópolis: Vozes, 2013.
- HADOT, Pierre. **Exercícios espirituais e filosofia antiga**. São Paulo: É Realizações, 2014.
- JAEGGER, Werner W. **Paideia: a formação do homem grego**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.
- KIRK, Russell. **The Roots of American Order**. Wilmington: ISI Books, 2003.
- LEWIS, Clive Staples. **A abolição do homem**. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2017.
- MACINTYRE, Alasdair. **Depois da virute: um estudo sobre teoria moral**. Campinas: Vide, 2021.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina, Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.
- NICOLESCU, Basarab. **Transdisciplinaridade: teoria e prática**. São Paulo: Triom, 2008.
- NUSSBAUM, Martha C. **Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades**. Cambridge: WMF Martins Fontes, 2015.
- SCRUTON, Roger. **A cultura importa: fé e sentimento em um mundo sitiado**. São Paulo: LVM Editora, 2024.